

Linha 8 - Linguagem e Arte em Educação

Coordenador: Prof. Dr. Wenceslão Machado de Oliveira Júnior

Vice Coordenador: Prof. Dr. Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci

Ementa:

Estudos e pesquisas acerca das correlações de Linguagem e Arte em diferentes contextos educativos, compreendendo-as em suas dimensões metodológica e temática. Abordagem dos múltiplos aspectos pelos quais são pensadas e se materializam tanto em práticas, quanto nos sentidos e percepções de pluralidade e interpenetração das linguagens. Arte e Linguagem como potências produtoras de diferença em Educação.

Campos de Estudo e Pesquisa:

- Educação, Cultura e Linguagem;
- Educação Visual, Arte e Cultura;
- Escrita, Leitura e Literatura;
- Alteridade/diferenças;
- Cultura visual e Espaço;
- Corporeidades;
- Línguas(gens), letramentos e educação.

Docentes que oferecem vagas:

Docentes	Grupos de Pesquisa
Alik Wunder	OLHO
Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci*	OLHO, PHALA
Gabriela Guarnieri de Campos Tebet	INDDHU
Jackeline Rodrigues Mendes	PHALA
Norma Silvia Trindade De Lima	PHALA
Aryane Santos Nogueira	GP-LnD
Kelly Cristine Sabino*	OLHO, PHALA
Heloisa Andréia de Matos Lins	INDDHU

*Professor(a) orienta no nível Mestrado

Ementa dos Grupos de Pesquisa que oferecem vagas:

GP-LnD - Grupo de Pesquisa Linguagem na Diferença

O Grupo de Pesquisa Linguagem na Diferença intenciona construir entendimentos sobre questões educacionais em que a linguagem tem um papel central. Desse modo, o Grupo tem por objetivo estudar e pesquisar, sob uma perspectiva inter/transdisciplinar, a linguagem em seu aspecto aplicado em contextos múltiplos de diferença – grupos minoritários ou minoritarizados e cenários de vulnerabilidades como surdos, imigrantes, e todos aqueles cujas formas de expressão podem divergir das socialmente valorizadas. A interface direta com a educação ocorre, porque a escolarização desses grupos tende a ser marcada por apagamentos/invisibilidades ou pouco reconhecimento/valorização da complexidade sóciohistórica e linguística que os caracteriza, trazendo grande impacto para como esses sujeitos constituem-se e são constituídos em seus processos educativos, incluindo os modos como as tecnologias atravessam e reconfiguram práticas de linguagem e processos educativos nesses contextos.

INDDHU – Infâncias, Diferenças e Direitos Humanos

A partir do diálogo com os Estudos da Infância, com os Estudos de Bebês e os Estudos da Diferença, dentre outros referenciais teóricos, nos interessamos por projetos de impacto social e pela formação de pesquisadoras/es que reconheçam, fortaleçam e contribuam para a efetivação dos direitos e das garantias para a dignidade das infâncias, sua participação protagonista, suas expressões e linguagens, tendo como horizonte o fortalecimento de uma cultura de fraternidade e de justiça social. Diante dos desafios históricos, complexos e intensificados para tal concretização, torna-se premente a reflexão, defesa, divulgação e criação de referenciais sobre as infâncias como potências e das garantias para sua formação subjetiva pluralista e inclusiva, não apenas oferecida pelas instituições escolares, pelas políticas públicas, mas pelas famílias e por toda a sociedade afeita aos projetos alicerçados nas diferenças, nas multiplicidades e na ética como guias.

OLHO - Laboratório de Estudos Audiovisuais

O Laboratório de Estudos Audiovisuais Olho investiga as educações estéticas, culturais e políticas como formas complexas da cultura, da sociedade e das diversas práticas da educação contemporânea. Pesquisa e estuda a educação, o conhecimento, a linguagem e a arte como faces entrelaçadas e como produções materiais coletivas e abertas a experimentações e a reflexões sociais, culturais, políticas e históricas. Estes estudos e pesquisas em cinema, literatura fotografia, artes visuais, artes da cena, performance, intervenção, instalação e tecnologias operam em uma rede de transversalidade conceitual, teórica e metodológica que amplia as potencialidades de acoplamento do Laboratório às diversas problemáticas das imagens, dos corpos e das artes nos diversos terrenos de produção do pensamento, do conhecimento e da educação.

PHALA - Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagem e Práticas Culturais

O grupo realiza pesquisas que problematizam da relação entre linguagem e diferentes práticas culturais com ênfase nos campos das práticas e processos educativos, da formação de professores e educadores, do currículo, dos saberes (in)disciplinares, da memória e patrimônios culturais imateriais. O interesse gira em torno de referenciais teóricos e metodológicos oriundos da(s) filosofia(s) contemporânea(s), dos estudos culturais, pós-colonialistas e decolonialistas. Destaca-se a repercussão da virada linguística e do pressuposto do papel constitutivo da linguagem sobre as formas de se conceber as singularidades dos sujeitos, as práticas culturais, os processos educativos, as atividades humanas, dentre outros. O grupo se organiza nos campos: Linguagem e práticas educativas (in)disciplinares; Práticas curriculares: discursividades, governamentalidade e diferença; Filosofias da diferença em interface com a educação e Educação e (re)existências em práticas culturais afrodiaspóricas e de povos indígenas.

Bibliografia dos Grupos de Pesquisa

GP-LnD - Grupo de Pesquisa Linguagem na Diferença

CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 15, n. 3, (1999)2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/40393>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2724603&forceview=1>

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F., MARTINS, V.R. **Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos**. São Carlos: EDUFSCAR, 2016

MAKONI, S.; PENNYCOK, A. (Tradução de Cristine Gorski Severo). Desinventando e (re)constituindo línguas. **Work. Pap. em Linguíst.**, v.16, n.2, p.9-34, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2015v16n2p9>

MOURA, A.; CARVALHO, A.A. Literacia de prompts para potenciar o uso da inteligência artificial na educação. **RE@D**, v.6,n.2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/redvol6iss2e202308>

NETTO, G.A.F. **Doze lições sobre Freud e Lacan**. Campinas: Pontes, 2014.

NOGUEIRA, A.S. “É para escrever o português ou a libras?": nuances da translanguagem na educação linguística de surdos. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v.39, n.1, 202359805. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202359805>

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u>

Tradução do Original (NLG, 1996): GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5578>

UNESCO. **AI Competency framework for students**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54675/JKJB9835>

UNESCO. **AI Competency framework for teachers**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54675/ZJTE2084>

INDDHU – Infâncias, Diferenças e Direitos Humanos

ANACLETO DE SOUZA, M.L. A perspectiva das crianças: corpo e território na identidade quilombola infantil. *Humanidades & Inovação*, v. 4, n. 3, 2017.

BENTO, C. O pacto da branquitude. SP: Companhia das Letras, 2022.

BISPO DOS SANTOS, A. A terra dá, a terra quer. SP: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.

BUTLER, J. Quem tem medo de gênero? SP: Boitempo, 2024.

CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. SP: Contexto, 2020.

FANON, F. Por uma revolução africana: textos políticos. RJ: Zahar, 2021.

KRENAK, A.; CAMPOS, Y. Lugares de origem. SP: Jandaíra, 2021.

LINS, H.A.M. “Dar um futuro às crianças brancas”: a adultocracia pós fascista. In: Faria, A.L.G.; Sobrinho, R.S.B. [Orgs.] Na colisão do Neoliberalismo: infâncias, políticas e relações sociais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2024/10/EBOOK_Na-colisao-do-Neoliberalismo.pdf

MEDAETS, C. “Tu garante?”: aprendizagem às margens do Tapajós. Editora da UFRGS, 2020.

SANTOS, E. F.; PINTO, E. A. T.; CHIRINÉA, A. M. A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates. *Educação & Realidade*, v. 43, p. 949-967, 2018.

SOUZA, N. S. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

SOUZA, E.; NOGUEIRA, S.; TEBET, G. Giro epistemológico para uma educação antirracista. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

QVORTRUP, J. Infância e política. Cadernos De Pesquisa, 40(141), 2010, 777–792. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000300006>

OLHO

BERGER, J. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G (Org.) **História do corpo 3: O Século XX: As mutações do olhar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Das crianças ikpeng para o mundo. Direção: Natuyu Yuwipó Txicão, Karané Ikpeng e Kumaré Ikpeng. Produção: Olivia Sabino. Brasil: 2010. Online. (Dublado). Disponível: <https://vimeo.com/64312213>.

DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tocam o real. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, p. 206–219, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>.

DELEUZE, Gilles. O que é o ato de criação? [1989] V. **Laboratório de Sensibilidades. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)** – Baixada Santista (2017).

FOUCAULT, M. (1984). O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

GUIMARÃES, César. Imagens Eurocêntricas, caminhos contra-coloniais. In GOMES, F; MENDONÇA, F.; GUIMARÃES, C.; SILVA, R. (Orgs.). **Poéticas de pesquisa cartografando o audiovisual**. PPGCine – UFS Aracaju, Criação, p. 15-34. Disponível: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Poeticas.pdf>

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

LIMULJA, Hanna. Notas sobre os Sonhos Yanomami. **Revista de Antropologia**, São Paulo, Brasil, v. 65, n. 3, p. e197980, 2022. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.197980. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/197980>.

MBEMBE, Achille. Introdução - O devir negro do mundo. MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra**. São Paulo: n-1 edições, 2018 Disponível: <https://ihu.unisinos.br/categorias/579121-achille-mbembe-o-devir-negro-do-mundo>

SANTOS, Antonio Bispo. Somos da terra. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n. 12, p. 44-51, ago. 2018. Disponível: <https://piseagrama.org/artigos/somos-da-terra/>

PHALA

GALLO, S. Currículo (entre) imagens e saberes. Texto apresentado no **V Congresso Internacional de Educação: Pedagogia (entre) lugares e saberes**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. e RABINOW, P.(org). **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/4239314/mod_resource/content/0/AULA%204%20-%20C%20-%20Foucault%20michel%20-%20o-sujeito-e-o-poder.pdf

LAVE, J. A selvageria da mente domesticada. **Revista crítica de Ciências Sociais**. Coimbra, n. 46, p. 109-134, 1996.

LIMA, N. S. T. Capoeira em diáspora: capturas, insurgências e (re)existências por uma educação decolonial e inclusiva. **Perspectiva** (UFSC) (Online). v.39, p.1 - 17, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/67913>

LIMA, N. S. T.; MENDES, J. R.; FERNANDES, R. S. Capoeira e Educação: pelo movimento, pelas narrativas e pela experiência. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. , v.25, p.319 -334, 2020. Disponível em <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/5499>

MALABOU, C. **Ontologia do Acidente: ensaio sobre a plasticidade destrutiva**. Curitiba: Cultura e Barbárie, 2014.

MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Rev. Bras. Ci. Soc.** [online]. 2017, vol.32, n.94, e329402. Epub June 22, 2017. ISSN 1806-9053. <http://dx.doi.org/10.17666/329402/2017>

MONTEIRO, A.; MENDES, J. R. (Com)Posições e (Re)Invenções Curriculares o que pode uma aula que *toca* e que se faz na *toca*? In **Revista Brasileira de História, Educação e Matemática**. v. 9, n. 1, abril de 2024. Disponível em <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/hipatia/article/view/2478/1543>

RANCIÈRE, Jacques. **Políticas da Escrita**. 2ª edição São Paulo: Editora 34, 2017.